



18 DE MAIO

**DIA NACIONAL DE
COMBATE AO ABUSO E
À EXPLORAÇÃO
SEXUAL DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

Uma conquista que demarca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no território brasileiro e que em 2022 chega aos 22 anos.



DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O dia 18 de Maio - “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, instituído pela Lei Federal 9.970/00, é uma conquista que demarca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no território brasileiro e que já alcançou muitos municípios do nosso país[1].

A proposta anual da campanha, que neste ano comemora o 22º ano de mobilização, é destacar a data para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. **É necessário garantir a toda criança e adolescente o direito ao seu desenvolvimento de forma segura e protegida, livres do abuso e da exploração sexual.**

A violência sexual praticada contra crianças e adolescentes envolve vários fatores de risco e vulnerabilidade quando se considera as relações de gênero, de raça/etnia, de orientação sexual, de classe social, de geração e de condições econômicas. Nessa violação, são estabelecidas relações diversas de poder, nas quais tanto pessoas e/ou redes utilizam crianças e adolescentes para satisfazerem seus desejos e fantasias sexuais e/ou obterem vantagens financeiras e lucros.

Nesse contexto, a criança ou adolescente não é considerado sujeito de direitos, mas um ser despossuído de humanidade e de proteção. A violência sexual contra meninos e meninas ocorre tanto por meio do abuso sexual intrafamiliar ou interpessoal como na exploração sexual. Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, por estarem vulneráveis, podem se tornar mercadorias e assim serem utilizadas nas diversas formas de exploração sexual como: tráfico, pornografia, prostituição e exploração sexual no turismo.

[1] Esse dia foi escolhido porque em 18 de maio de 1973, na cidade de Vitória (ES), um crime bárbaro chocou todo o país e ficou conhecido como o “Caso Araceli”. Esse era o nome de uma menina de apenas oito anos de idade, que teve todos os seus direitos humanos violados, foi raptada, estuprada e morta por jovens de classe média alta daquela cidade. O crime, apesar de sua natureza hedionda, até hoje está impune.





CHAMADA PARA A AÇÃO EM 2022

A partir dos últimos anos, em especial **no contexto da pandemia da Covid-19, a situação de violação de direitos de crianças e adolescentes, e em especial a violência sexual tem se agravado**, somada à crise sanitária, temos o aumento da pobreza, do desemprego, e o desmonte dos serviços de proteção por falta de investimento e orçamento público.

Assim, mais uma vez em alusão ao dia, o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, a Rede ECPAT Brasil, suas organizações filiadas e parceiras nacionais vêm ressaltar a importância da mobilização e participação dos diversos setores nessa ação.

Também em 2022, essa rede de parceiros reafirma **o compromisso com a implementação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (PNEVSCA)**, ressaltando a responsabilidade do poder público e da sociedade na garantia da atenção às crianças, adolescentes e suas famílias, por meio da atuação em rede, fortalecendo o Sistema de Garantia de Direitos preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90) e tendo como locus privilegiado os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente no âmbito dos estados e municípios. Em especial, reafirmamos a necessidade de fortalecimento do lugar da escola na rede de proteção.

É fundamental a ampla adesão de municípios, redes estaduais, organizações não governamentais e setor privado na mobilização em torno do 18 de maio, reafirmando o **símbolo da campanha e a chamada "Faça Bonito. Proteja nossas crianças e adolescentes"**[2], por meio de caminhadas, audiências públicas, debates das escolas, concursos de redação, exibição de filmes, realização de seminários e oficinas temáticas de prevenção à violência sexual, panfletagem, criação de produtos de comunicação nas mídias sociais, campanhas de rádios, entrevistas com especialistas, entre outras atividades.

[2] A campanha tem como símbolo uma flor, como uma lembrança dos desenhos da primeira infância, além de associar a necessidade de cuidado e proteção para um desenvolvimento saudável. Esse símbolo surge durante oficinas com adolescentes em ações de mobilização do Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em 2008 em preparação para o III Congresso Mundial. E se tornou o símbolo oficial da causa. A chamada "Faça Bonito. Proteja nossas crianças e adolescentes." quer chamar a sociedade para assumir a responsabilidade na proteção de crianças e adolescentes das diversas violências sexuais. A ação de mobilização por meio do dia 18 de Maio é prevista no PNEVSCA.





NOSSAS AÇÕES CONJUNTAS

Queremos convocar – família, educadores, sociedade civil, governos, instituições de atendimento, igrejas, templos, universidades, mídia – para assumirmos o compromisso no enfrentamento da violência sexual, promovendo e se responsabilizando para com o desenvolvimento de crianças e adolescentes de forma digna, saudável e protegida, livres do abuso e da exploração sexual, realizando ações em três dimensões:

- **Mobilização e sensibilização de massa** – Atos de rua, caminhadas, com a participação de crianças e adolescentes, fortalecendo o protagonismo de crianças e adolescentes;
- **Incidência Política** – Audiência Pública no Congresso Nacional, nas Assembleias, Câmaras Municipais para cobrar a implementação do Plano Nacional, Estadual e ou Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes com orçamento público assegurado;
- **Pauta técnica** – Realização de Seminários, Oficinas organizados pelos Comitês, Redes e Fóruns locais sobre a temática da violência sexual contra crianças e adolescentes e os desafios pós pandemia, dialogando e construindo estratégias para que a rede possa assegurar a proteção e a prevenção, sobretudo o papel da escola nesse contexto.

Para as atividades que estão sendo retomadas é necessário levar em consideração que a Covid-19 ainda não acabou. Na realização de atividades presenciais é fundamental garantir as condições sanitárias para a prevenção da contaminação.

Em maio desse ano serão 22 anos "fazendo bonito" na luta pelos direitos de crianças e adolescentes e nós estamos dispostos a continuar nos mobilizando sobre isso. Esperamos que você também esteja!

Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e Rede ECPAT Brasil

